

## OPINIÃO



## Atenção: A sua reforma está (duplamente) em perigo

**JOSÉ SANTOS TEIXEIRA**  
Presidente da Optimize

**A** pesar da crise, ou talvez por causa da crise, o tema das reformas deixou de estar na moda. Mas como todos nós vamos, um dia, reformar-nos, creio que continua a ser um tema de maior interesse e actualidade.

Porque é que as reformas estão em perigo?

- As reformas oficiais da Segurança Social vão, obviamente, continuar a assegurar um mínimo, digamos, de sobrevivência, que tem tendência para baixar.

Com efeito, elas dependem de dois factores:

- O envelhecimento da população que o Presidente da República "descobriu", há dias, ser assustador por baixíssima natalidade (1,3 crianças por mulher em idade de procriar, o que não permite sequer manter o mesmo nível de população).

- O crescimento económico que poderia, se fosse elevado, compensar a baixa da população. Neste domínio todos sabemos que nos últimos e próximos anos ele foi muito baixo.

Assim, todos os cálculos apontam para que nos próximos 30 anos as reformas, por repartição, da Segurança Social não excedam, mesmo com o máximo de cotizações, 50% do último salário. Inevitavelmente.

Previendo esta situação, Miguel Cadilhe, criou em 1987 os famosos PPR - Planos de Poupança Reforma, que foram dotados de duas vantagens fiscais:

- Uma para incentivar a subscrição permitindo uma redução nos impostos. Só no ano da subscrição.
- Outra, muito mais importante, durante toda a vigência do contrato exonerando de imposto sobre os rendimentos (dividendos e juros) e mais-valias todos os activos em carteira. Vantagem fiscal única e valiosa.

As entidades comercializadoras dos PPR, limitaram-se durante cerca de 25 anos a basear a venda dos PPR na publicidade sobre a vantagem fiscal no momento da subscrição. Quando, ultimamente, esta se reduziu substancialmente (em França já acabou há 20 anos), os PPR "deixaram de ter interesse".

Ora em França os PPR são os produtos preferidos dos franceses e constituem 85% da sua poupança financeira. Porque, não pagando impostos, "batem em rentabilidade" idênticos produtos financeiros.

Antes de terminar "um perigo adicional": A gestora internacional Blackrock, (ex - Merrill Lynch) aconselhou recentemente aos seus clientes de passarem a 100% de acções as suas carteiras mistas de acções/obrigações. Porque as obrigações sem risco têm um rendimento miserável de 2% a 4%. Logo os PPR Seguros não poderão render muito mais...

Ora em Portugal, 80% dos PPR são de Seguradoras, logo de rendimento garantido, isto é, com a carteira 100% de obrigações.

Assim, dois conselhos evidentes:

- Mantenha ou subscreva o seu PPR.
- Mas mude rapidamente para um PPR - Fundo.

Porque o Mundo em crescimento pertence a quem investe em empresas, e não a quem vive de rendas de Estados. Alguns falidos. ■